Recensão a] [Marco Santagata, Laura Carotti, Alberto Casadei, Mirko Tavoni, Il filo rosso. Antologia e storia della letteratura italiana ed europea

Autor(es): Marnoto, Rita

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/42665>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/0870-8584_2_27

Accessed : 26-Apr-2023 14:18:13

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

Estudos Italianos em Portugal

Instituto
Italiano
de Cultura
de Lisboa

Nova Série
Nº 2

oratório (faceta aqui pouco representada); argumentando muito do seu percurso na amizade, com efeitos no peritexto; em homenagens regulares a figuras de uma biblioteca imaginária (e, mesmo, a músicos e pintores), mais extensa do que sugerem os agora eleitos – para lá disso, seremos mais sensíveis aos “pequenos nadas” (p. 32, 68, 92) com que se veio praticando a vigilância dos dias e do verbo.

Deste, a tradução é fidelíssima. Passado o sobressalto inicial de um “vicino” repetido para “perto” e “junto” (p. 24-25) e de um longo verso italiano para o sintético “mas não bati em latas” (p. 38), redobra-se a atenção e saímos cumulados pelo bem achado de soluções. Uma teoria da tradução dedicar-se-ia, porém, ao estudo do gerúndio e suas variações italianas (em gerúndio, com *mentre*, e, sobretudo, *che* seguido de presente do indicativo, etc.). Se a rima é dada com alguma facilidade e, quando não, não (e ainda bem), menos se justifica a única violência (apesar do efeito) das p. 116-117: para rimar com “richiamo”, transforma-se “O pai está ao teu lado” em “C’è papà che dice “ti amo”.

Olhando a correcção futura: se a nota final de Maria Luisa Cusati e um poema-homenagem de Carlos Martins são escritos *post mortem*, mal se compreende a redacção em presente na Biobibliografia das p. 18-19. ERNESTO RODRIGUES

Marco Santagata, Laura Carrotti, Alberto Casadei, Mirko Tavoni, *Il filo rosso. Antologia e storia della letteratura italiana ed europea*, Roma, Bari, Laterza, 2006, vol. 1 (2 tomos, 896+848 pp.), vol. 2 (3 tomos, 816+788+520 pp.), vol. 3 (3 tomos, 748+536+1044), *Guida alla scrittura* (224 pp.) e *Guida per il docente 1* (173 pp.).

Este conjunto de instrumentos é formado por cerca de 7000 páginas que tratam, sob um prisma científico-pedagógico, a literatura italiana e europeia, percorrendo o arco diacrónico que vai desde as suas origens à actualidade. A equipa responsável pelo projecto, coordenada por Marco Santagata, esteve à altura dessas ambições. Mostra-o a simbiose entre possibilidades de aplicação latentes e estruturação crítica. O profundo conhecimento da-

quilo que é o ensino, hoje, e das condições em que trabalha quem se dedica à docência, qualquer que seja o nível implicado, serviram de garantia ao seu alcance pragmático. Nos tempos que correm, o estudante não entra para a escola munido de uma bagagem de leituras críticas e literárias de referência. É a escola a motivá-lo e a guiá-lo (ou não), na expectativa de fazer dele um conhecedor e um apreciador de literatura ou, quem sabe, um crítico. A tarefa é espinhosa, mas um dos seus trunfos, e não de somenos, será a disponibilidade de instrumentos de trabalho organizados com critério, de tal forma que, sem renunciarem a conteúdos de fundo, os apresentem de modo incisivo, distinguindo o essencial do acessório.

É o caso desta antologia e história. Aliás, o seu objectivo é o de ser, ao mesmo tempo, um manual *de* literatura (objecto de estudo) e *sobre* literatura (meta-texto). Esta escolha metodológica ganha particular sentido num momento em que se assiste, em Itália, a um verdadeiro *boom* de manuais, que respondem a uma crescente procura por parte dos estudantes do ensino comple-

mentar e universitário. Pelo que diz respeito à diversidade das situações implicadas, em Portugal o panorama dos manuais escolares não é muito diferente. Mas não é tão intensa a intervenção de académicos à altura de Marco Santagata ou de Giulio Ferroni (também ele coordenador de um projecto de história e antologia da literatura, editado pela Mondadori Università) em iniciativas que ligam, transversalmente, plataformas de ensino diferenciadas.

A expressão que deu título ao projecto, *Il filo rosso*, tem a sua origem no vocabulário técnico da navegação. *Filo rosso* é o cabo que separa, organiza e distribui as ligações com outros cabos, diferenciando-se pela cor vermelha (corresponde, em português, ao cabo de segurança). Em italiano, a expressão é também utilizada em sentido figurado. Dá título a esta história e antologia da literatura italiana e também a várias secções estruturantes. Correspondem-lhe os desígnios de valorizar os factores de relação que ligam cada evento literário a um contexto mais vasto, onde avultam outros eventos literários e também fenómenos contextuais de relevo.

A obra encontra-se organizada por séculos e por períodos literários. Subdivide-se depois em rubricas que a articulam no seu todo e cuja evidência é, desde logo, visual. A cada rubrica corresponde um tipo de margem diferenciado pelo *layout* da paginação que orienta o leitor no seu manuseamento. Temos pois: PSL, *Profili di Storia della Letteratura*, que tratam de forma orgânica e sistemática o contexto histórico-cultural italiano, europeu e mundial; STL, *Storia della Lingua*, que apresenta etapas fundamentais da história da língua italiana, centrando-se no seu uso literário; MdL, *Moduli di Lettura*, que são os módulos centrais do manual, dedicados a autores destacados, e contêm uma antologia de passos da sua obra mais significativa, de obras menores e de outros autores do seu tempo; *Intersezioni*, que reúne fichas sistemáticas sobre temas, conceitos, autores ou relações com outros campos do saber; *Contesti e Confronti*, a secção conclusiva de cada MdL onde são sinteticamente apresentados escritores que se inserem no panorama anteriormente apresentado. Destas rubricas, é conferida uma função

estruturante a *Il filo rosso*. Trata-se da secção com que se inicia cada MdL e nela é apresentado um excerto da obra capital que abre o módulo. A sua análise põe em evidência características essenciais que de seguida são exploradas e que depois irão encontrar a sua sequência no sucessivo *Filo rosso*. Assim é entretecida uma malha literária onde todos os dados se vão articulado: passos e obras literárias, autores, movimentos e períodos, literatura, história da língua e outras áreas disciplinares. A envolvimento europeia passa pelo tratamento específico de grandes escritores, como é o caso de Shakespeare (*Hamlet*) ou Cervantes (*Dom Quixote*), nos MdL. Mas passa também por quadros de síntese que apresentam outros autores e outras obras de forma breve (Bernart de Ventadorn, Guiraut de Bornelh e Arnaut Daniel, para a poesia trovadoresca). A escassez de referências à literatura portuguesa mostra-nos, todavia, como é longo o caminho a percorrer para um melhor conhecimento mútuo das duas literaturas.

Os propósitos de ser, efectivamente, um instrumento mediador com uma função formativa a cumprir e, como tal, de chegar

ao público escolar, são bem traduzidos pelo guia de escrita e pelo guia para o professor, este último disponível *on line* sob registo. Sem ideias preconcebidas, são planificadas actividades tantas vezes marginalizadas, quer pelo seu carácter básico, quer pela vontade de arvorar o domínio de

competências de grau mais elevado. É assim que, no guia de escrita, se lançam planos pedagógicos para enriquecimento de vocabulário, diferenciação de níveis de língua, adequação da redacção à função do texto, preparação para exames e organização de tarefas, etc. RITA MARNOTO